

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Negros na natação: Diferenças biológica ou discriminação
Autor	VITORIA LEITE DA VEIGA
Orientador	MARCO PAULO STIGGER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Negros na natação: diferenças biológicas ou discriminação?

Aluna:Vitória Leite da Veiga

Orientador:Marco Paulo Stigger

A natação sempre foi uma área de interesse. Sou ex-atleta desse esporte e desde a minha infância lido quase que diariamente com aspectos intimistas da natação, sendo que hoje em dia atuo na condição de professora. Nesse contexto, a falta de representatividade negra é difundida como algo “natural”, o que se sustentaria por elementos biológicos dos negros que os impediriam a ter sucesso nesse esporte. Isso está dessa forma pré-estabelecido como um ‘senso comum’.

Colocando em dúvida essa posição e motivada em compreender a ausência dos negros na natação, fui à busca de textos na área para melhor compreensão desse fenômeno. Fiz várias leituras na área de fisiologia humana e do esporte, entre eles dos autores Bejan e colaboradores (2010), Allen e Nickel (1969), entre outros que justificam a partir de fatos biológicos para essa falta de representatividade dos negros dentro das piscinas. Nessas literaturas são identificadas quatro principais características para essa argumentação: 1) a habilidade de flutuação ser menor em negros; 2) a densidade corporal maior; 3) a antropometria; 4) o centro de massa maior em negros do que em brancos. Dessa forma, fica claro que o argumento teórico para falta de representatividade negra dentro das piscinas é que os negros têm características biológicas que dificultam ou impossibilitam sua competitividade dentro desse esporte.

Porém, com o avanço da minha vida acadêmica acabei encontrando vários textos que discutiam a definição da noção de raça, que me fizeram questionar sobre as literaturas no campo da fisiologia humana e esportiva a respeito das características biológicas do negro na natação. Buscando mais referências sobre assunto, encontrei variados discursos sobre raça. Os geneticistas afirmam que as maiores partes das variações genéticas estão contidas dentro de uma determinada população fenotípica e pequena porcentagem de variação genética aparece entre as chamadas “raças”, o que os leva a concluir que como “agora, está demonstrado que essa classificação não tem qualquer significado genético ou taxonômico, não há nenhuma justificativa para mantê-la” (Lewontin, 1972). Nos estudos feitos por antropólogos, com o avanço da promoção do relativismo cultural, se entendeu que nenhuma cultura é superior a outra, dessa forma “a raça como um significado cultural se constrói em simbiose com as formas de relações sociais em que ele ganha relevância para os actos sociais em causa” (Almeida, 1997). Isso é, a noção de raça conhecida na antropologia clássica foi desconstruída e se tornou um viés não reconhecido como condutor das pesquisas sobre o tema.

Com essas informações concluo que, se ‘raça’ não existe enquanto conceito biológico e se mostra como uma noção construída socialmente. Sendo assim, é difícil concordar com os estudos que identificam no fator racial as razões para não haver muitos negros na natação. Diante disso, acabei me questionando: são realmente válidos esses estudos? Esta ciência é racista? A partir desses questionamentos, percebi que em nenhum dos textos dentro do campo da fisiologia mencionava o conceito de raça. Nos estudos que identifiquei, todos os indivíduos já eram pré estabelecidos e segregados como brancos e/ou negros, sendo utilizadas categorias raciais *a priori* que não seriam identificadas como tal em outro contexto. Assim, após apontamentos sobre alguns significados e contextos dos estudos fisiológicos do esporte, esses baseados no conceito de raça, encontro indícios de que as causas da não inclusão dos negros da natação não sejam de cunho biológico.

Referencias:

- ALLEN, R. L.; NICKEL, David L. The Negro and learning to swim: The buoyancy problem related to reported biological differences. **The Journal of Negro Education**, v. 38, n. 4, p. 404-411, 1969.
- BEJAN, Adrian; JONES, Edward C.; CHARLES, Jordan D. The evolution of speed in athletics: why the fastest runners are black and swimmers white. **International Journal of Design & Nature and Ecodynamics**, v. 5, n. 3, p. 199-211, 2010.
- ALMEIDA, Miguel Vale de. Misto, crioulo e cidadão: notas para um humanismo radical. **O que é raça**, 1997
- LEWONTIN, Richard C. The apportionment of human diversity. In: **Evolutionary biology**. Springer US, 1972. p. 381-398.